

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

ANO XI • Nº 119 • EDIÇÃO OUTUBRO 2014 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Polo Munim: riquezas naturais e cultura sem igual!



SUMÁRIO



Editorial **4**

Opinião **5**

No Cerne da Questão: França Equinocial:
um tesouro inexplorado **6**

Entrevista: Elzário Pereira Júnior- Pres. ABBTUR Nacional **7**



Gestores do Turismo de São Luís reúnem-se
com as maiores operadoras do País **9**

Coluna Trade em Ação **8**



Polo Munim:: riquezas culturais, históricas
e naturais sem igual! **10**

Wilson Marques: fala de sua carreira de escritor **14**

Forte de Santo Antônio:
Um monumento histórico à espera de resgate **15**



Novo olhar sobre São Luís **16**

Unidades de Conservação no Maranhão:
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses **17**

O Mochileiro: O Rio de Janeiro continua lindo... **18**



Vicente Neto: "Copa deixou legado
imensurável para o turismo **19**

Rede Nobile Hotéis chega ao Maranhão e inicia operação
de unidade em São Luís **20**

EDITORIAL



Foto: Divulgação

Não precisa querer reinventar a roda, basta que ele a faça girar

Com a eleição de Flávio Dino o turismo estadual só tem a ganhar. Para quem não lembra, ele já foi presidente da Embratur e fez muito pelo turismo Brasileiro e do Maranhão à frente da instituição. "Ações foram muitas. Desde a divulgação das belezas naturais e riqueza cultural do Estado nos principais veículos de comunicação do mundo e em grandes eventos, a vinda de operadores estrangeiros, até a levar para vários países nossas manifestações, artistas locais e gastronomia", disse Flávio Dino, em entrevista ao jornal Cazumbá, quando ainda presidia a Embratur.

Dino assumiu a presidência da Embratur, autarquia do Ministério do Turismo, em junho de 2011, e permaneceu no cargo até março deste ano, quando saiu para concorrer ao cargo de governador do Maranhão e se dedicar à campanha.

O programa de governo de Flávio defende uma política moderna e transformadora em todas as áreas. No campo do turismo, Dino defende um Estado mais participativo, com uma maior difusão dos nossos atrativos, e o incremento do reggae como um atrativo turístico para o estado. "O movimento também é uma atividade econômica que gera emprego e renda. Vamos trabalhar para explorarmos o reggae como atrativo turístico", argumentou ao longo de sua campanha.

O Jornal Cazumbá sempre apoiou suas propostas e agora que partimos

para outra fase, com o fim de um ciclo na política maranhense e iniciar de outro, espera-se que o Maranhão se afirme como polo propulsor do turismo, gerando mais emprego e renda com qualidade e sustentabilidade.

Nesta interlocução, o Governo do Estado terá uma importante participação como nosso representante oficial e gerenciador das ações macros, consolidando os polos indutores e trabalhando mais os que estão se iniciando. Para isso, é necessário que o governador eleito direcione um trabalho na união do trade do turismo regional e na criação de novas frentes de ação, levando a mensagem que temos potencial e capacidade para trabalhar um turismo sadio. É nesse mote que queremos somar junto à Governança.

Para tanto, o governo de Flávio Dino terá de ter um excelente relacionamento com o trade, buscar um diálogo constante e criar oportunidades nunca antes vistas na história deste Estado. É preciso trabalhar com os melhores e ter na secretaria de turismo, alguém antenado com a nossa realidade. Não precisa querer reinventar a roda, basta que ele a faça girar e crie uma marca pessoal, mostrando que o Maranhão é muito mais do que conhecemos e ouvimos falar e isso pode fazer uma grande diferença. Conhecimento de causa ele tem.

EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Assistente Administrativo

Nailde Ribeiro

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Reportagens

Anne Santos

Paula Lima

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347/ 8214-5279

jcazumba@jornalcazumba.com.br

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Coahoma, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.



Lendas do Maranhão

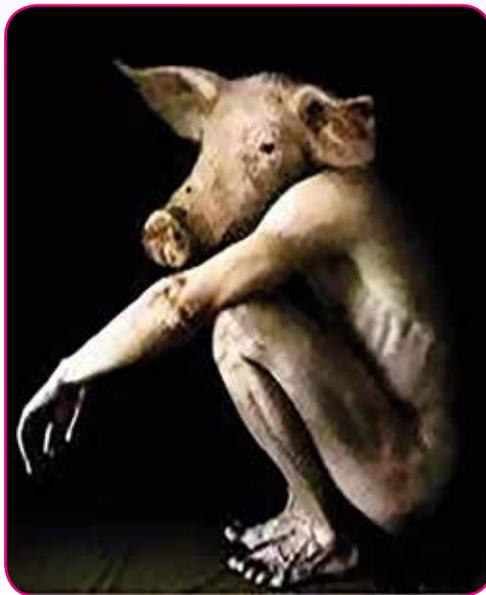
A lenda da mulher que comia feito uma porca

Contam os mais antigos de um povoado lá pras bandas da Região dos Lençóis Maranhenses - mais precisamente no município de Barreirinhas/MA -, que uma senhora viúva, engravidou de um certo criador de cabras da região, e que não contava pra ninguém quem era o pai, por tratar-se de um caso proibido.

Durante sua gravidez, a viúva desejou comer carne de porco cozida somente na água e no sal. Como morava sozinha e em uma humilde casa bem distante das outras do povoado, não tinha pra quem pedir a carne de porco, pra saciar seu desejo.

Sempre aos finais de tarde, a viúva grávida sentava na frente se sua casa, embaixo de um cajueiro, para tricotar o enxoval de seu bebê. Certo dia passou um garotinho que ela conhecia muito bem, tangendo umas cabras em direção ao sítio em que morava. Aí ela pediu ao mesmo que desse um recado ao seu pai. Que assim que possível, providenciasse uma pesada de carne de porco para ela, pois ela estava grávida e desejando muito comer carne de porco. E que não faltasse com ela.

Dias depois, o garotinho aparece em sua porta com a carne enviada pelo pai. Como o pai do garoto não havia encontrado porco na vizinhança, resolveu matar uma porca parida que havia encontrado próximo ao seu sítio, temendo as pragas de viúva grávida.



Feliz da vida, e não sabendo que a carne era de porca parida. A viúva cozinhou a carne na água e sal, e comeu desesperadamente como se fosse a última refeição de sua vida. Meses depois, entra em trabalho de parto e não tendo a quem recorrer, deu a luz sozinha a uma menina, que nasceu saudável, porém com uma fome brava, e chorava feito um Bacurim. Por mais que a mãe amamentasse a

menina, mais ela chorava de fome. E logo nos primeiros meses de vida, a mãe desesperada, tentando amenizar a fome da menina, dava de tudo que a mesma podia comer. E de vez em quando, dizia que a menina comia feito uma porca.

A menina foi crescendo e se alimentava em uma bacia de madeira, como se fosse um coxo. E mesmo depois das principais refeições, ainda colocava farinha, água e sal, e fazia um tipo de chibel, e dava pra menina comer. Até a mesma parar de chorar.

Certo dia, em plena a semana santa. A viúva faz alguns bolos de macaxeira para comerem, e ao descuidar-se da filha, a vê agachada fuçando e comendo os bolos que já estavam prontos, como se fosse um animal. Muito irritada e esbravejando, rogou uma praga dizendo que tomara que ela se transformasse numa porca. Surrou a filha, que fugiu de casa roncando feito uma porca, e nunca mais foi vista.

Algumas pessoas dizem que depois de sete anos, ela reapareceu em forma de porca, no período da semana santa, para fuçar, roubar e comer os bolos da casa da mãe e de outras casas do povoado.

Fonte: Edson Duarte

Foto: Internet

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

Urgência e Emergência
Hospital do Coração

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

*Turismólogo, pesquisador e membro-fundador da Academia Ludovicense de Letras – ALL.
antonionoberto@hotmail.com

França Equinocial: um tesouro inexplorado

Todas as vezes que o experiente consultor e então secretário da cidade milenar francesa de Saint-Malo (pronuncia-se Sã-Malô), Jean-Claude Weisz, visitava São Luís, ele repetia: “Vocês dormem sobre um tesouro e não estão sabendo”. A frase, pronunciada em palestras ministradas na capital maranhense, é um alerta para o grande potencial turístico ludovicense. A cidade bretã, que Jean-Claude foi secretário por muitos anos, tem população equivalente à cidade de Rosário-MA e recebe anualmente quatro milhões de visitantes. Sendo que um terço é de turistas estrangeiros, principalmente de ingleses. Ele é conhecedor da riqueza da história de São Luís e sabe que o Maranhão é o guardião de uma das mais belas histórias do Brasil colonial. E que os turistas franceses são ávidos em conhecer a história de lugares onde a sua cultura foi disseminada, além de interessados em manifestações populares e cultura negra. Tudo o que São Luís e o estado do Maranhão tem de sobra.

A história diferenciada da França Equinocial, o nome do rei da França e a própria fundação da cidade são um grande chamariz para atrair levas de visitantes francófonos para esta parte do Brasil, pois eles são curiosos quanto ao empreendimento gaulês no Maranhão. O que eles fizeram aqui não existiu em nenhum outro lugar do mundo naquele século XVII: católicos, protestantes e tupinambás unidos sob a égide da flor-de-lis, vivendo em harmonia, regidos pelo primeiro conjunto de leis da América. Isto foi fascinante

e digno de ser cantado e decantado nos quatro cantos mundo. Foi a magia daquele momento histórico que fez com que maranhenses e ludovicenses perpetuassem esta bela história no imaginário coletivo e o que continua atraindo gauleses para cá em maior número. E não é de hoje que os franceses são os estrangeiros que mais visitam a capital maranhense. Em uma pesquisa realizada no Arquivo Público do estado, verificou-se nos passaportes de entrada e saída dos portos do Maranhão no século XIX, que eles já estavam no topo da visitação ao estado. E muitos por aqui ficaram, como os Bucelle, Ory, Botten-tuit, Saulnier de Pierrelévée, Lemounier, Dou-dment, Chapigny, Lourine, Peletier, Fournier, Autrand, Goulart, Lamagnère, Lafont, Alric, Leclerc, Champagnat, Gossain e tantos outros. O nome do rei deles, emprestado à nossa cidade, é um grande marketing e atrativo constante para esta demanda.

Os turistas estrangeiros domiciliados na América do Sul que mais visitam o Brasil são os argentinos, que estão em maior número em quase todos os estados brasileiros. Isto é verificado desde o Sul do Brasil até o Ceará e o Piauí. No Maranhão o cenário muda, vez que os guiano-franceses assumem o papel de maiores visitantes sul-americanos da Ilha do Maranhão. Isto é observado no livro de assinatura da Central de Informações turísticas da Prefeitura Municipal e em pesquisas realizadas. Na verdade, a França Equinocial tem um público potencial muito abrangente, considerando que os estados vizinhos, do

Rio Grande do Norte ao Pará fizeram parte da história do empreendimento francês sediado no Maranhão, como se pode observar no mapa Viagem de La Ravardiére à Amazônia.

Aqui instalados, os turistas podem usufruir de todo o aparelho turístico e equipamentos oferecidos: hospedagem, transporte, alimentos e bebidas, artesanato, e uma diversidade de outros produtos e serviços. Isto pode fazer com que a economia da cidade ganhe força e movimento, pois o turismo tem o poder e o efeito multiplicador, onde lucra do grande empreendedor ao ambulante. A entrada de visitantes gera emprego, renda e impostos ao lugar. É esta a oportunidade que a França Equinocial tem a nos oferecer, mas isto, por sua vez, demanda uma visão menos xenófoba e mais generosa sobre a presença estrangeira no Brasil. E uma decidida adoção de políticas públicas direcionadas a este segmento, como a implantação de um memorial da França Equinocial, capacitação dos profissionais do turismo na língua francesa, um projeto de sinalização turística português-francês e uma série de outras ações importantes. Esta é uma grande oportunidade para São Luís sair da fase das querelas e dos discursos acadêmicos, que não interessa à coletividade, e ingressar de vez na economia do turismo, do lazer e do entretenimento. A data de hoje é o momento ideal não só para reflexão, mas também de tomada de decisão para fazer valer este importante tesouro que permanece inexplorado e guardado debaixo do nosso colchão. É hora de acordar!

O conhecimento sem limites.

Educação infantil
Ensino fundamental
Ensino médio

Colégio **BATISTA**
Daniel de La Touche

João Paulo 98 3131 1411
Renascença 98 3227 2684

Matriculas Abertas

ENTREVISTA

ELZÁRIO PEREIRA JÚNIOR

Presidente da ABBTUR Nacional

Em entrevista ao Jornal Cazumbá, o Turismólogo e Presidente da ABBTUR Nacional – Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo, Elzário Pereira Júnior, fala sobre a função, atuação e atividades da ABBTUR. Aborda também a questão da regulamentação do exercício profissional do bacharel em Turismo e a importância do trabalho do turismólogo para o desenvolvimento do turismo no Brasil.

Elzário Júnior é Bacharel em Turismo com inserção em Ciências Econômicas, especialização em Docência no Ensino Superior e mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Como docente exerceu atividades pedagógicas na graduação em Turismo e em diversos projetos de capacitação e qualificação profissional, desenvolvidos por programas governamentais e instituições do terceiro setor. Eleito Presidente Nacional da ABBTUR – Associação Brasileira de Turismólogos e Profissionais do Turismo e como membro representativo em instâncias de governança participa como Conselheiro Titular no Conselho Nacional de Turismo / Ministério do Turismo e Conselheiro Suplente do Conselho Estadual de Turismo / Secretaria de Turismo do Rio de Janeiro.

Elzário é também licenciado do município de Angra dos Reis na Rede Brasil de Municípios Interativos e integrante da Rede Nacional de Empreendedores Digitais Experts em Turismo, uma iniciativa empresarial do Grupo Gestour Brasil, com o apoio da ABBTUR Nacional.

JORNAL CAZUMBÁ – A profissão ou atividade de turismólogo é uma incógnita. Como está essa luta?

ELZÁRIO JÚNIOR – A regulamentação da profissão de turismólogo foi reconhecida pelo Congresso Nacional tanto na Câmara como no Senado. Foi para a presidente Dilma e sancionada. Todavia, a presidente Dilma vetou os artigos do projeto de lei inicial, mas ela sancionou o projeto de lei 6906 que virou a lei 12.591/2012. Essa lei reconhece hoje o turismólogo. Agora podemos bater no peito e dizer “tenho uma profissão regulamentada”. Então, essa luta a ABBTUR nos últimos 38 anos vem acompanhando com assento no Conselho Nacional de Turismo desde 2003. Esses vetos da presidente nos prejudicaram não tenho dúvida e isso foi mencionado numa audiência pública que a ABBTUR sugeriu no Congresso Nacional em maio para rever esses vetos no nosso projeto de lei. Foi uma vitória para nossa categoria, mas atendeu parcialmente.

JC – Mas Elzário a partir do momento que a atividade de turismólogo é reconhecida e com esse reconhecimento em partes no qual todo aquele profissional que está ou estava atuando ele é turismólogo, isso não é nivelar por baixo? A atividade não perde com esse profissional, uma vez que o bacharel passa de quatro a cinco anos para sair graduado em Turismo e de repente alguém que é formado em outra área tem o título de turismólogo?



Foto: Reginaldo Rodrigues

EJ – Toda nova profissão num sistema neoliberal que o Brasil escolheu para viver passa por situações como essa. Todas as novas profissões tem que abrigar, tem que acolher os chamados provisionados. Nós lutamos pelos provisionados, aqueles que têm nível superior em outras áreas atuando comprovadamente na atividade turística, que estão elencadas na nossa lei. São 18 áreas, todas na área de planejamento e gestão. Então, quem estiver formado em outra área e tenha habilidade e conhecimento de atuar em uma daquelas atividades pode pleitear o título de turismólogo.

JC – Trazer para dentro de seus quadros pessoas que não tenham a graduação ou mesmo tecnólogos não é também nivelar por baixo?

EJ – O MEC não nivela por baixo. O MEC reconhece o tecnólogo como nível superior. Infelizmente, nós temos um nível tecnológico com dois anos de graduação que é considerado nível superior e a gente tem que ir nesse barco. Foi o Fórum Nacional de Educação que aprovou o tecnólogo como nível superior. Mas a forma como nossa lei foi sancionada e fomos reconhecidos, digo aqui, turismólogo hoje é qualquer um. Nós não queremos isso. Lutamos para que o turismólogo tenha no mínimo curso superior.

JC – Então, a ABBTUR não está satisfeita com essa situação?

EJ – Não, absolutamente. É o nosso pleito no Conselho Nacional do Turismo o tempo inteiro. Se você for ler as atas do Conselho Nacional de Turis-

mo verá as falas da ABBTUR para o Ministério do Turismo entender e assumir esse compromisso com a gente de regulamentar a nossa lei. Mas, queremos regulamentar como a categoria quer, com curso superior para o exercício da profissão.

JC – A ABBTUR já foi forte no Brasil e ficou alguns anos acéfala. A ABBTUR existe de fato?

EJ – A ABBTUR nunca deixou de existir. A ABBTUR deixou de fazer congressos de 2000 pra cá porque estavam dando muitos problemas, geravam muitos gastos. Então, trouxe muitos problemas institucionais. Mas, nunca parou de lutar pela categoria.

JC – Há uma dúvida: uma vez que deixou de existir o Congresso desde 2007 que discutia o turismo como um todo, então como essa diretoria é eleita? Como são convocados os bacharéis para essas discussões?

EJ – Pelas seccionais adimplentes. E o profissional que não tem seccional no seu Estado ele pode se filiar direto com a ABBTUR Nacional pelo sistema de filiação online em nosso site. Então, essa diretoria e seccionais elegeram e determinaram nas assembleias ordinárias. Temos duas assembleias ordinárias. Uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. Elas respaldam as atribuições e responsabilidades do representante do momento.

JC – Hoje, quantas seccionais estão adimplentes?

EJ – Em torno de 16. Estamos abrindo Alagoas agora.

JC – Algumas seccionais foram enfraquecendo e outras chegaram até a morrer, como é o caso do Maranhão. Eu te pergunto: a ABBTUR hoje ela existe de fato e de direito? Com tudo em dias?

EJ – A ABBTUR Nacional está totalmente legalizada. Temos uma instituição cartorialmente e contabilmente legalizada. Temos uma diretoria nacional formada por profissionais da área e seccionais atuantes em nosso país. Temos três comitês: fiscal, de ética e o consultivo. Nesses comitês à pessoas de renome. Então, hoje a instituição se não estivesse formalizada não faria parte do Conselho Nacional de Turismo do qual somos membros do grupo gestor.

**TRADE em AÇÃO**

Por Paula Lima - Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação
paulaslimas@gmail.com / www.paulaslimas.blogspot.com

Cursos de Pós-Graduação

Ter uma especialização após o término da graduação garante ao profissional não só um destaque maior na apresentação do seu currículo, como também um aprimoramento em áreas específicas. É pensando nisso que o Senac/MA, por meio do Núcleo de Educação a Distância – EAD, a cada semestre oferece diversos cursos de Pós-Graduação em diversas áreas. Para os interessados em iniciarem os cursos no ano de 2015, as inscrições tem início dia 15 de outubro e vão até o dia 26 de fevereiro de 2015. Todas as informações sobre os cursos à distância podem ser obtidas nos pólos de São Luís, Santa Inês, Caxias, Bacabal, Imperatriz e Balsas, favorecendo e abrangendo um número maior de pessoas que pretendem obter uma especialização. Os cursos oferecidos tem duração de 18 meses e contam com material didático próprio, publicações e recursos multimídia, e metodologia especialmente planejada para quem precisa conciliar estudos e outras atividades. Os cursos que serão oferecidos são: Design Instrucional; Docência no Ensino Superior; Tecnologias na Aprendizagem; Gestão Escolar; Docência no Ensino Técnico; Gestão Estratégica em EAD; Gestão do Relacionamento com o Cliente; Gestão Empreendedora; Gestão do Varejo; Gestão



Empresarial; Gestão de Pessoas; Gestão e Governança da Tecnologia da Informação; Gestão Cultural: cultura, desenvolvimento e mercado; Gestão de Marketing; Educação Ambiental para a Sustentabilidade; Sistemas de Gestão Integrados da Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho e Responsabilidade Social; Gestão da Segurança de Alimento. Outras informações podem ser obtidas através do telefone 3198-1518.

Cursos técnicos**Aldeia Sesc Guajajara de Artes**

e-TEC UEMA

PACEP

PROCESSO SELETIVO

2014**CURSOS TÉCNICOS A DISTÂNCIA**

Desde o dia 29 de setembro, estão abertas inscrições para cursos técnicos ofertados pela Universidade Estadual do Maranhão – Uema, na modalidade a distância. Serão oito cursos. Entre eles: Guia de Turismo, Controle Ambiental e Alimentos. Serão ofertadas 2.700 mil vagas para o ano de 2015, distribuídas em 22 polos de apoio presencial. Faça a sua inscrição pelo site www.uema.br/pacep2014 até o dia 24 de outubro. No mesmo endereço você saberá quais são os outros cursos e obterá mais informações.

Realização do Sesc/MA, o evento acontece entre os dias 23 e 30 de outubro, em São Luís e Raposa. Na programação espetáculos locais, oficinas, debates, exibição de filmes, exposições e shows musicais. Integrada à Aldeia, acontecerá a 4ª. Etapa do Projeto Nacional Palco Giratório (teatro). A abertura oficial da Aldeia acontece dia 23, às 16h, com um cortejo artístico pelas ruas da capital. Entre as atrações nacionais confirmadas estão as bandas Mundo Livre S/A, Violeta de Outono e Afroelectro. Toda a programação é gratuita.

Alugue um carro na Yes.

Conforto e segurança para Você e sua Família.

Todos os veículos completos, mais AIR BAG e ABS.

YES São Luís
 (98) 3246-1500
 (98) 8115-1100
 Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluiz@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
 0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br
twitter.com/alugueyes
facebook.com/yesalugueldecarras

YES
 ALUGUEL DE CARROS
 Mais perto de você

Gestores do Turismo de São Luís reúnem-se com as maiores operadoras do País



Foto: Divulgação SETUR / SL

Para promover a variedade do destino São Luís, a Secretaria Municipal de Turismo (Setur) se reuniu em São Paulo, durante a 42ª ABAV- Expo Internacional de Turismo, com as operadoras de turismo brasileiro: Azul Viagens, TAP e TAM Viagens.

Na reunião, os gestores do turismo de São Luís, Lula Fylho e Guilherme Marques, negociaram com o diretor comercial da Azul, An-

tonio Américo, novos voos para o Estado do Maranhão; e a divulgação na Europa do destino São Luís com Luiz Mor, vice-presidente da TAP.

Segundo Lula Fylho, titular da pasta, a negociação com a Azul foi um sucesso e já deve entrar em operação, em 2015, um voo ligando São Luís a Belém, "pois é um grande emissor de turista para São Luís, e estamos muito

mal servidos de voos nessa rota", disse Fylho.

A pauta da reunião com o Gerente Regional da TAM Viagens, Hermano Oliveira, foi a definição das ações de promoção do destino. Para tanto, a TAM Viagens forneceu 36 passagens à divulgação. A Azul Viagens também ofertou dez passagens, além da liberação de excesso de bagagem, para material promocional.






**CONFIRA NO SITE
A PROGRAMAÇÃO
DE CURSOS DO
RESTAURANTE-ESCOLA
SENAC**

O Restaurante Senac tem satisfação em formar profissionais e servir deliciosos pratos, compartilhando novos sabores e descobertas culinárias.

Para o Restaurante Senac, o mais importante é qualificar e oferecer novas receitas: um prazer para quem serve, inesquecíveis para quem prova.

ALMOÇO
Segunda a Sábado.
12h às 15h.

JANTAR
Quinta a Sábado,
a partir das 19h.

EVENTOS
Casamentos, formaturas,
lançamentos, etc.



Senac
O ENSINO DO FUTURO DO MUNDO
www.ma.senac.br

Programa Senac de Gratuidade

Restaurante-Escola Senac
Praça Benedito Leite
Centro Histórico

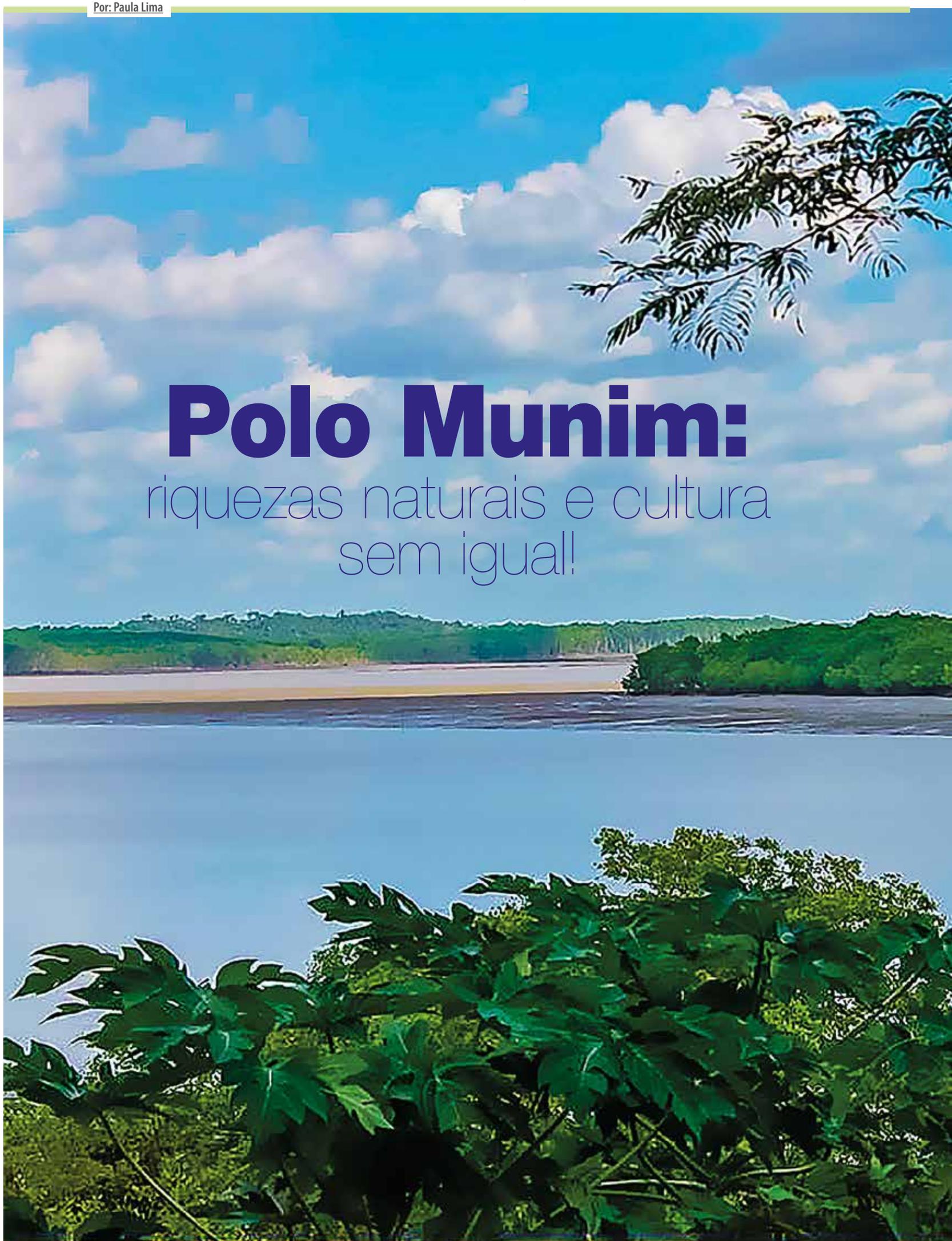
RESERVAS
98 3198-1100

Por: Paula Lima

Polo Munim:

riquezas naturais e cultura
sem igual!

Foto: Extraída da Apresentação Oportunidade de negócios do polo Munim / SETUR/MA





Rios de águas cristalinas, matas, corredeiras e cachoeiras. Essas são as características do Polo Munim!

Ruínas seculares, cachoeiras, rios e riachos de águas cristalinas, um litoral, ainda, intocável e uma gastronomia bastante diversificada de dá água na boca. Igrejas em diversos estilos, casario colonial, povo hospitaleiro e uma cultura pujante, onde o Bumba Meu Boi Sotaque de Orquestra (ou do Munim), um dos mais conhecidos do estado, reina absoluto. Atrações é o que não faltam no Munim, formado por seis municípios: Axixá, Icatu, Rosário, Presidente Juscelino,

Cachoeira Grande e Morros.

Difícil mesmo é escolher entre os atrativos dessas belíssimas cidades. Por isso, visite todas elas, sem exceção. Afinal de contas, o rio Munim, o protagonista da região, aguarda a todos para aquela refrescada. Confira essa diversidade!

Ah, icatu! A chamada Costa da Batalha de Guaxenduba, na cidade, tem um pouco de tudo ao longo de sua costa, de onde se vê as cidades de São José de Ribamar e São Luís e suas praias

entrecortadas por rios, dunas, lagoas, manguezais e uma vegetação de transição que se confundem, com presença marcante de babaçu, juçara, buritis e ainda muitas ilhas paradisíacas, um convite ao ecoturismo, aonde se percorre quilômetros de praias desertas quase intocáveis ou simplesmente esquece da vida à beira-mar em longas conversas com a comunidade nativa.

Outro ponto turístico imperdível é o Rio Una, na cidade de Morros, um dos mais apreciados pelos banhistas e

visitantes. De águas límpidas, seu leito é formado de areia fina, e suas margens compostas de uma vegetação exuberante.

Tem como afluente o rio Arruda, que nasce no povoado do mesmo nome e forma a cachoeira do Arruda, um lugar paradisíaco, formado por uma pequena queda d'água e piscinas naturais, que proporciona momentos mágicos a todos que ali chegam.

A cidade tem ainda outras atividades ligadas à natureza, como passeios em áreas ambientais e a prática de alguns esportes de aventura. Uma das atrações mais procuradas são os passeios feitos em trilhas, sítios, barcos ou canoas, sem contar os famosos banhos em seus rios de águas geladas.

Por estas e outras, é que se torna um tanto quanto difícil escolher qual das cidades visitar. Sugerimos todas, uma vez que cada uma tem suas particularidades e a cada final de semana as cidades recebem muitos visitantes para se refrigerar nas águas cristalinas do protagonista da região: o rio Munim. Vale notar que as famosas festas religiosas é outro atrativo deste polo e fazem com que turistas viajem pela região durante todo o ano.





Dicas

Ponha na mochila roupas leves e um tênis bem confortável. E não esqueça de itens como água, protetor solar e alimentos não perecíveis e, de preferência, saudáveis. Agora é só se divertir!

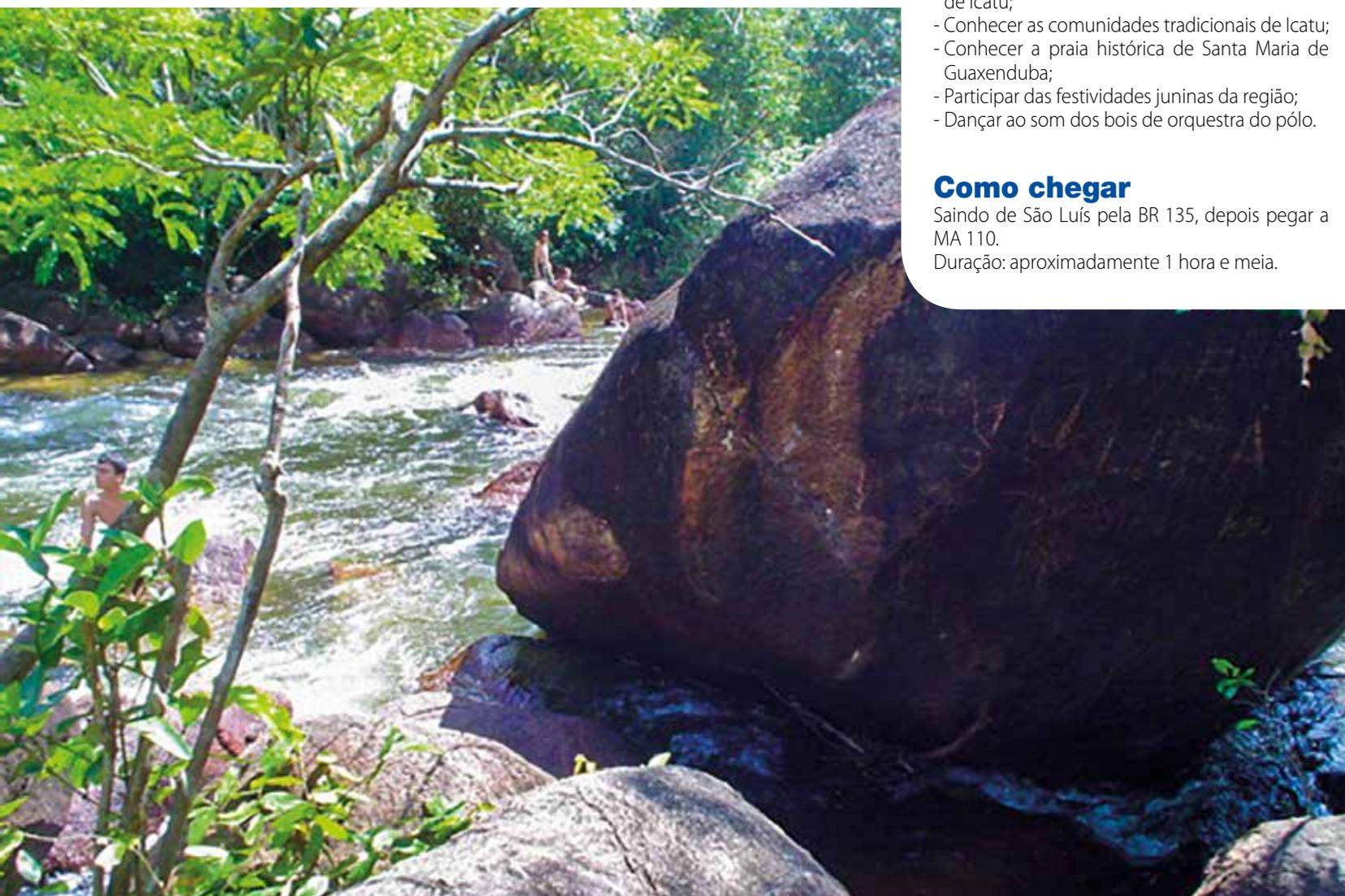
O que fazer e ver

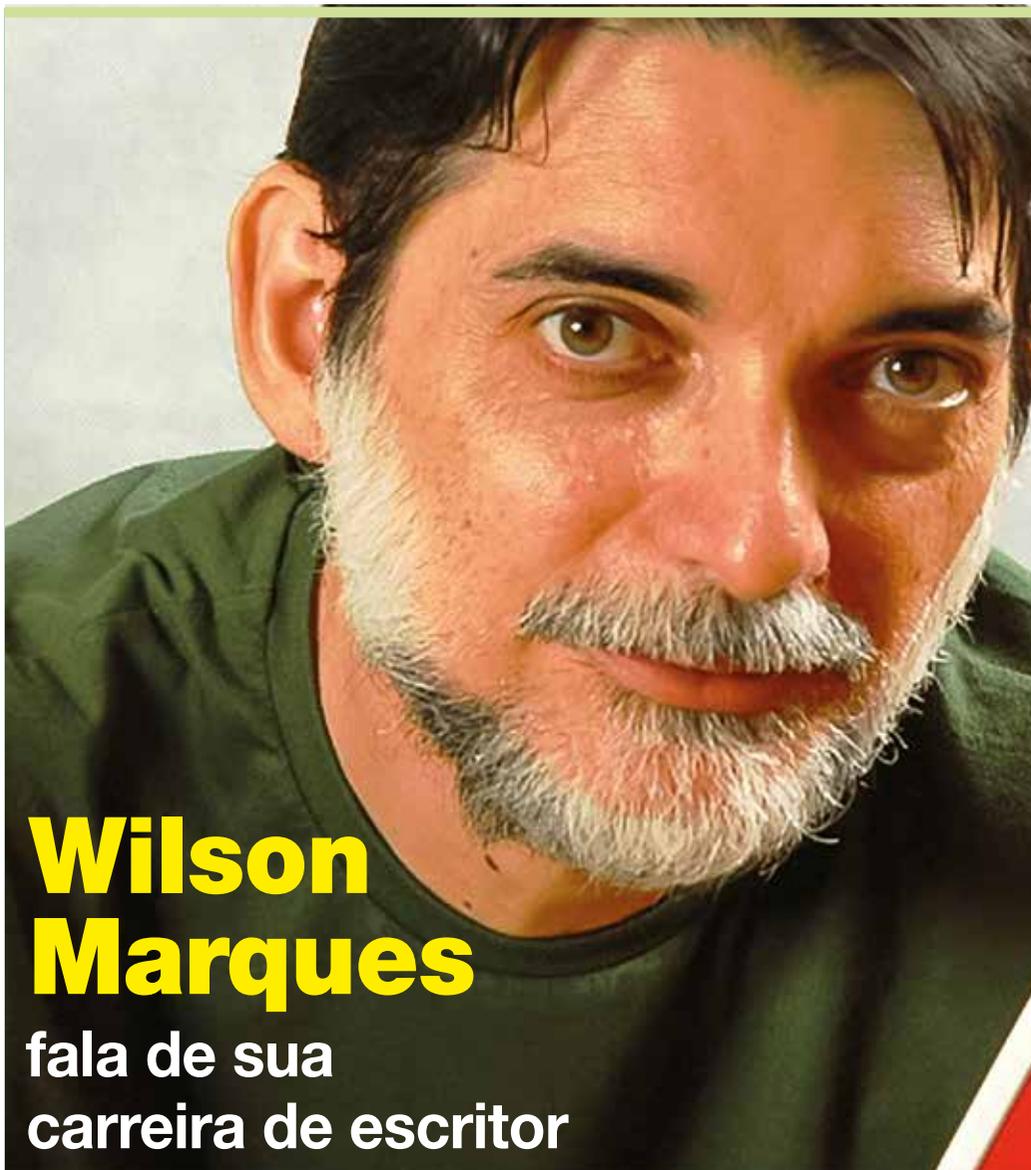
- Fazer passeios náuticos nos rios Una e Munim, com paradas para banhos;
- Visitar os balneários Una dos Moraes e Pedra Grande;
- Conhecer as Cachoeiras do Arruda e do Boqueirão;
- Visitar os inúmeros balneários, igarapés e lagos de Icatu;
- Conhecer as comunidades tradicionais de Icatu;
- Conhecer a praia histórica de Santa Maria de Guaxenduba;
- Participar das festividades juninas da região;
- Dançar ao som dos bois de orquestra do pólo.

Como chegar

Saindo de São Luís pela BR 135, depois pegar a MA 110.

Duração: aproximadamente 1 hora e meia.





Wilson Marques

fala de sua carreira de escritor

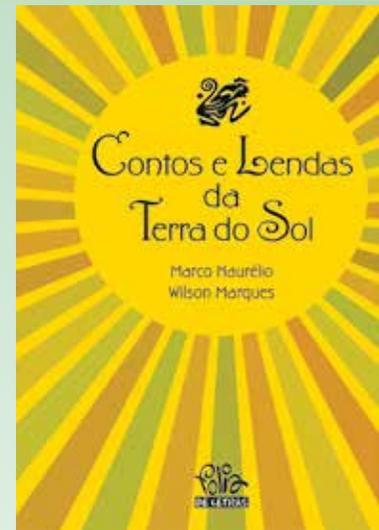
Wilson Marques é natural de Caxias / MA. Formou-se em Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo) pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, atuando em jornais de São Luís e São Paulo. Apaixonado pela arte em suas mais diversas formas enveredou pela fotografia e pela literatura, produzindo uma série de títulos infanto-juvenis inspirados nas ricas tradições folclóricas e culturais da sua região, a exemplo de Quem tem medo de Ana Jansen?, O tambor do Mestre Zizinho (Mercuryo Jovem), A lenda do Rei Sebastião e o Touro Encantado em cordel (Mercuryo Jovem), A menina inhamé (Editora SESI-SP), Os dois irmãos e o olo (Editora SESI-SP), O jovem João do Vale (Nova Alexandria) e Contos e Lendas da Terra do Sol (Folia de Letras), em parceria com Marco Haurélio. É redator publicitário e mora em São Luís / MA, onde participa ativamente de atividades voltadas para o incentivo à leitura. Wilson Marques será o patrono da 8ª Feira do livro de São Luís - FELIS.

Ele conta como você começou a se interessar por literatura infantil e como vem sendo a sua experiência, ao longo dos anos, nesse gênero literário. "Comecei como leitor, com os livros de contos de fadas que meu pai comprava na antiga Livraria Borges e me presenteava. Como autor, já depois de formado em jornalismo, quando nasceu a ideia de escrever um livro

que, de uma forma lúdica e literária, levasse ao pequeno leitor conhecimentos sobre a cultura e a história do Maranhão. Diante da aceitação de **Touchê: uma aventura pela "Cidade dos Azulejos"** seguiu-se tantos outros que, do mesmo modo, tiveram ótima aceitação tanto pelas escolas como por leitores em geral", disse ele.

Sobre a indicação para ser patrono da Feira do Livro de São Luís, nesta edição de 2014, ele diz: "É uma homenagem pela qual me sinto agradecido. Mas acho que o mais importante disso tudo é o fato de a literatura infantil ter conseguido, pela primeira vez aqui em São Luís, onde um mercado livreiro praticamente é inexistente, pelo menos um pouco do espaço, reconhecimento e divulgação que merece de um modo mais institucional. Claro que isso não basta. É preciso que bibliotecas funcionem de fato, que mediadores de leitura sejam formados. Enfim, que seja posta em prática políticas que criem em nossas escolas e na sociedade como um todo um verdadeiro ambiente voltado para o livro e para a leitura".

Wilson aproveitou para explanar a sua opinião sobre a atual cena literária maranhense. "Do meu ponto de vista não existe uma cena literária maranhense. O que existe são autores excelentes, sem saberem o que e como fazer para sua produção chegar ao conhecimento do



público. O escritor Ewerton Neto, por exemplo, é autor de um livro excelente, **O menino que via o além**, que ganhou o cobiçado selo de altamente recomendável pela Fundação do Livro Infantil e Juvenil. O poeta Josoaldo Rego foi selecionado para o Prêmio Jabuti (o mais importante prêmio literário nacional), e quem por aqui tomou conhecimento disso? No meu caso, acho que só consegui um relativo retorno pelo fato de, além do trabalho de formiguinha, ter investido não apenas em literatura para crianças, mas haver me voltado para um tema de grande interesse nas escolas, que são nossa cultura e tradições. Acho que autores de outros gêneros que conseguirem descobrir o seu público e produzir obras que agradem a esse público estarão num bom caminho", realçou o escritor.

Wilson Marques finalizou falando um pouco sobre a sua obra literária, e teça alguns comentários sobre os seus planos futuros em tal segmento: "Até agora, entre obras viabilizadas de forma independente ou por editoras, foram 17 livros publicados. A maioria são para crianças, como o **Quem tem medo de Ana Jansen?**, **Touchê: uma aventura pela "Cidade dos Azulejos"** e, lançados recentemente, **A menina inhamé** e **Os dois irmãos e o olo**, que são contos da tradição oral africana, vertidos para o cordel. Também escrevi para adultos, o livro de contos **O homem não foi à Lua**, premiado no concurso Cidade de São Luís, e os perfis do violonista João Pedro Borges e do nosso inesquecível João do Vale. Alguns inéditos estão em mãos, esperando uma oportunidade para serem publicados, sendo que a novidade é o livro **Contos e Lendas da Terra do Sol**, publicado pela editora Folia de Letras e escrito em parceria com o escritor e pesquisador da cultura popular Marco Haurélio. Neste livro reunimos contos e lendas dos nossos respectivos estados, eu aqui no Maranhão e o Marco na Bahia, e fizemos uma coletânea com relatos deliciosos, que será lançada com a presença do parceiro na Feira de Livros de São Luís deste ano".

Por: Paulo Melo Sousa



Foto: Internet

Forte de Santo Antônio:

Um monumento histórico à espera de resgate

O Maranhão é um estado que abriga uma história vigorosa, marcada por episódios singulares, dignos das melhores páginas de romances inesquecíveis. Um dos capítulos de um desses romances se relaciona com um monumento pouco conhecido dos maranhenses, o Forte de Santo Antônio da Barra de São Luís, ou simplesmente Forte de Santo Antônio. Localiza-se na antiga Ponta de João Dias, atual Ponta d'Areia, ao lado do late Clube, e domina a barra do canal de acesso ao porto da antiga Rampa Campos Melo, que dava acesso ao Palácio dos Leões.

A história do forte se confunde com a história de São Luís. Sua estrutura primitiva é atribuída aos franceses, que o teriam iniciado ao longo dos combates contra os portugueses, em 1614. Obra de arquitetura militar, a obra possui planta circular, com muralha erigida em pedra lavrada e com plataforma em cantaria. Na sua parte interna, duas construções distintas outrora serviam de abrigo aos soldados e ao comandante. Destaque para o telhado terminado em beiral e a engenhosa distribuição interna dos cômodos. O paiol de pólvora, erigido em abóbodas de berço, tinha a princípio 22 canhões, dos quais restam apenas treze.

Consta em Carta Régia, datada de 8 de outubro de 1691, que o então Governador do Maranhão retomou as obras da fortaleza, enfrentando várias dificuldades, dentre as quais a falta de engenheiros, pedreiros e materiais necessários, problemas que inviabilizaram a continuidade da obra, que foi mal feita.

Existem informações pontuais sobre o forte. O capitão Pedro de Azevedo Carneiro, em 1692, segundo consta no Arquivo Histórico Ultramarino, afirmou o seguinte: "Planta do forte, que desenhiei, e se fica fazendo na Ponta de João Dias,

barra da cidade do Maranhão". Por outro lado, a Carta Régia de 17 de fevereiro de 1693 informa que foram enviados de Portugal quatro pedreiros de alvenaria e cantaria, visando a continuação das obras da fortaleza. No entanto, alguns anos depois, "como não era possível remediar a Fortaleza da barra de São Luís, situada na ponta de João Dias, conforme o exame feito pelo Capitão-mor da praça, Provedor da Fazenda e Sargento-mor de Engenheiros Custódio Pereira, e que só fazendo-se de novo e de cantaria vinda do reino poderia durar assim mesmo com dificuldade por causa da grande correnteza que ali faziam as águas, fosse tirando da dita fortaleza todas as armas e munições para se não perderem.", informou a Coroa Portuguesa ao Governador e Capitão Cristóvão da Costa Freire, no início do século XVIII, acerca da consulta feita por este no dia 12 de maio de 1715.

Outro documento histórico informa sobre este importante espécime da nossa história: "O reduto de Santo Antônio, fortificação passageira, mandada fazer por V. Exa., é o mais vantajoso posto por todas as razões, porque além de estar tão próximo à barra para a poder defender com muita vantagem, tem também a de não poderem os inimigos atacá-lo com grande frente por terra, e seria sem dúvida a máxima defesa desta cidade, se o dito reduto, em lugar de fortificação de campanha ou passageira, passasse a ser construído de pedra e cal, com o mesmo risco, que já teve, o qual era um paralelogramo romboidal, oferecendo um dos seus maiores lados para a entrada da barra e um ângulo obtuso para dentro do canal. O atual reduto tinha cinco canhões de calibre 18, dois de calibre 12, dois de calibre 9, tudo artilharia de ferro e em muito mau estado", conforme diz o historiador César Marques, citando Relatório de 21 de março de 1797 sobre as fortalezas de São

Luís, feito pelo Ajudante de Ordens Luís Antônio Sarmento da Maia para o então Governador da Capitania, D. Fernando Antônio de Noronha.

Um fato histórico de grande relevância está ligado ao forte de Santo Antônio. Ali aconteceu a revolta contra o presidente Bruce, sob o comando da artilharia de Manoel Joaquim Gomes, em 1824. Nele foi instalado o Farol da Ponta d'Areia, em 1827, com a finalidade de auxiliar na navegação feita na baía de São Marcos e nas adjacências. No dia 06 de agosto de 1975, o Forte de Santo Antônio foi inscrito no Livro do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, devido à sua inestimável importância histórica.

No entanto, o monumento permaneceu abandonado. Somente em 1984 foram reiniciadas obras de restauração do monumento. A intenção era de se instalar ali um Museu Militar, como o do Forte de Copacabana, por exemplo. No entanto, a ideia não foi concretizada devido à falta de recursos. Finalmente, em 1991 o forte foi restaurado e, um ano depois passou a sediar o Grupamento de Busca e Salvamento do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, hoje conhecido como Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, uso inadequado para um exemplar de tão grande ressonância histórica.

Está faltando imaginação aos nossos gestores. O Forte de Santo Antônio, na Ponta d'Areia, precisa de uma destinação mais gloriosa e compatível com sua importância histórica. Ali poderia facilmente funcionar um museu militar, dispondo de bares, restaurantes, lojas de artesanato, e até um piano bar. Exemplos disso são o Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, e o Farol da Barra, em Salvador. O local poderá se tornar num espaço de atração turística e de efervescência cultural na cidade patrimônio da humanidade. São Luís merece essa dádiva.



Novo olhar sobre São Luís

Fotografar a cidade de São Luís sob o ângulo de visão dos pássaros foi um desafio que valeu a pena para o fotógrafo maranhense Meireles Junior. A bordo de um helicóptero, ele conseguiu a façanha de captar 40 mil imagens aéreas da Ilha do Amor e 74 delas estão em seu livro *Sobre São Luís*, lançado no último dia 8 de outubro, na Livraria Belas Artes. Fotografias que compõem a obra, além de outras que integram o projeto, estão em exposição no São Luís Shopping (Jaracati) e lá permanecerão até o dia 25 deste mês. São 25 trabalhos no total.

O trabalho artístico do livro de Meireles Junior teve início em 2005 e foi finalizado este ano. As imagens, apresentadas com textos de suporte escritos em português e inglês, retratam diversas paisagens, incluindo baías, praias, rios, lagoas, bairros, praças, cemitérios, manguezais, avenidas, igrejas, currais de pesca, pontos turísticos como a Península da Ponta d'Areia e o Convento das Mercês, o Complexo Portuário do Itaqui, e também flagrantes de momentos da relação homem-natureza, como é o caso de surfistas em plena atividade sobre as ondas do mar.

O material revela a sensibilidade do fotógrafo e é fonte de pesquisa para outros trabalhos. "Com esse livro, pode-se comparar as alterações naturais e propositalmente sofridas pela cidade ao longo do tempo", afirma Meireles Junior, acrescentando que algumas fotos, embora de forma desprezível, denunciam as consequências da ação do homem sobre a natureza e sua visível degradação.

A exposição no São Luís Shopping é outro tiro certo de Meireles Junior. As fotos, ao invés de serem apresentadas em paredes ou estruturas verticais, foram posicionadas em suportes no chão, em dois lados separados por um tapete vermelho. Os visitantes olham as imagens

também de um ângulo aéreo, casando ainda mais com a proposta do fotógrafo.

Algumas imagens no livro são apresentadas com o complemento de textos escritos por intelectuais e artistas: Pergentino Holanda, Cidinho Marques, Nauro Machado, Wilson Marques, Érico Junqueira, Flávia Bittencourt, Paulinho Pedra Azul, Dato de Oliveira, José do Egito, Rogério Oliveira, Renato Esteves, Renata Gaspar e Roger Dageerre. Ao lado de uma fotografia enfocando a beleza da Ponte Bandeira Tribuzi (págs. 104 e 105), captada à noite, estão versos de Imagem, poesia do poeta maranhense que dá nome à construção: Vista do mar, a cidade, subindo suas ladeiras, parece humilde presépio levantado por mãos puras: nimbada de claridade, ponteia velhos telhados com as torres das igrejas e altas copas de palmeiras. Seus dois rios, como braços cingem-se a doce figura.

Homenagem – De acordo com Meireles Junior, a obra é uma homenagem poética à capital maranhense pelos seus 402 anos de fundação. A ideia, segundo ele, é possibilitar uma visão da cidade de um ângulo completamente inusitado, razão pela qual foram produzidos cliques singulares, revelando uma urbe ainda mais bela e misteriosa. "Fazer esse livro com imagens aéreas foi, sobretudo, emocionante para mim, que vivo e fotografo exaustivamente São Luís. Eu acabei descobrindo coisas que me eram completamente desconhecidas. Desse modo, graças a esse trabalho, passei a ver de maneira diferente a minha cidade, e isso me faz admirá-la ainda mais", assinalou.

Ao longo da carreira na fotografia, Meireles visitou diversos países (Portugal, França, Itália, Holanda e Estados Unidos), sempre à procura da melhor imagem. No entanto, suas principais referências não são as culturas, povos ou a geografia

de terras distantes, mas o Maranhão e em especial São Luís, que sempre esteve presente em seus trabalhos. Foi a partir de sua terra natal que ele veio a traçar paralelos culturais e arquitetônicos em trabalhos fotográficos, confrontando belezas essenciais de territórios completamente distintos. Em *Lume* (2001), por exemplo, ele retrata os encantos arquitetônicos e culturais de Paris, Roma, Portugal e São Luís.

A criatividade e talento do fotógrafo foram decisivos para a composição de obras de arte fotográfica. Em *Descobrimos os Lençóis Maranhenses* (2003), encontram-se imagens de singular importância sobre o Parque Nacional de Lençóis Maranhenses. Já em *Entre o Céu e Terra - Maranhão Patrimônio de Imagens* (2008) ele retrata nuances históricas e modernas da capital maranhense, incluindo sua fauna, flora e riquezas culturais. Com *400 Anos Luz* (2012), há o registro de peculiaridades de povos descobridores, colonizadores e invasores, fundamentais para a formação cultural e social da Ilha do Amor.

Serviço

- **O quê**

Exposição *Sobre São Luís*, de Meireles Junior, com fotos de livro homônimo

- **Quando**

Até o dia 25 de outubro

- **Onde**

São Luís Shopping (Jaracati)

- **Preço do livro**

R\$ 140,00 (à venda no local da exposição e no Studio Meireles Junior, no Ed. Atrium Plaza, no Renascença II)

Por: Paulo Melo Sousa

Unidades de Conservação no Maranhão

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses ocupa área de 156.584 hectares. Importante unidade de conservação brasileira, o parque fica localizado na região nordeste do Estado do Maranhão, em terras dos municípios de Barreirinhas, Primeira Cruz e Santo Amaro do Maranhão, e foi criado com a finalidade de "proteger a flora, a fauna e as belezas naturais existentes no local". O cenário do parque é marcado pelas morrarias (palavra utilizada pelos nativos para denominar as dunas) e por límpidas lagoas de água doce.

A área se divide em dois segmentos, os chamados Pequenos Lençóis e os Grandes Lençóis, e integra ao bioma costeiro marinho do Maranhão, abrigando vários ecossistemas nos quais se encontra em grande abundância trechos de mangue, restinga e dunas, com presença de ventos intensos, chuvas fortes, regulares, o que garante a formação das lagoas que tanto atraem a atenção dos turistas. O parque é considerado pólo turístico pelo governo estadual. Esse conjunto de fatores confere ao local uma inigualável beleza cênica.

Barreirinhas, principal ponto de acesso ao local, fica na micro-região da Baixada Ocidental Maranhense e é facilmente alcançada a partir de São Luís (capital do Maranhão) por meio de rodovia bem asfaltada ou por aviões de pequeno porte. São apenas 260 km de distância. O rio Preguiças corta a cidade, e dele o nativo extrai seu alimento, sendo o mais importante meio de ligação às praias. Após a chegada à cidade, inúmeras pousadas, hotéis e resorts estão à disposição do visitante.

As morrarias atingem até 12 metros de altura e são geradas pela ação dos ventos que sopram sobre a costa. A esse processo se combinam a ação das ondas do mar, submissas às fortes correntes marinhas. Alguns pesquisadores já estudaram essas formações geológicas, como o israelense Noam Levin e o alemão Erik Parteli, tendo-se constatado que as areias dos Lençóis são mais brancas do que as de outras áreas do litoral setentrional brasileiro. Em função da existência das lagoas, que proporcionam ao conjunto um ambiente menos oxidante, parte do ferro que constitui a composição das morrarias, em forma de óxido férrico, transforma-se em óxido ferroso que, dissolvido e levado pelas águas, entram no metabolismo de algumas bactérias, o que faz com que a areia seja tão branca.

A região possui vocação para a agricultura, a pesca e o extrativismo vegetal, destacando-se espécies como o jaborandi, a carnaúba, o tucum, o mangue e o buriti. Explora-se, ainda, o caju, fruta natural da área. Aproveita-se dele o fruto e a castanha, bastante comercializada. A produção artesanal tem como base a fibra do buriti, que se transforma em bolsas, sacolas e chapéus, dentre outros produtos. O buriti (*Mauritia vinifera*)



é uma palmeira que produz um fruto amarelo-alaranjado do qual se fabrica doce, picolé e suco. As raízes da planta contribuem para firmar a terra, sobretudo em áreas de nascentes ou às margens dos rios, garantindo a permanência dos mananciais hídricos.

De Barreirinhas, o visitante desce o rio Preguiças por meio de lanchas; o passeio oferece uma paisagem rica em manguezais imensos, adornados por garças e por revoadas de maçaricos, guarás (*Eudocimus ruber*) e outras aves migratórias. A opção mais procurada é a que utiliza uma passagem por igarapés, quando se pode tocar na folhagem do mangue, um espetáculo à parte com suas raízes retorcidas. A primeira praia que surge é a do Alazão. Um pouco adiante, surge a praia deVassouras, que recebeu esse nome graças à enorme quantidade de um arbusto nessa área que, após ser cortado e enfeixado, era usado para varrição. Seguindo viagem, descortina-se a praia do Espadarte, cuja designação se deve ao peixe de mesmo nome que era capturado com certa frequência, nesse local, no passado. Dessa praia se chega a outra, logo adiante, denominada deMorro do Boi, e a designação é óbvia, pois tal local era usado para criação de gado, há muitos anos.

Logo em frente, outra praia que se destaca é a de Moitas. Tal nome é uma referência a uma infinidade de moitas cobertas por capim, que compõem a paisagem. Um pouco adiante, chega-se à praia de Caburé. Esta, por sua vez, recebeu tal batismo graças a uma ave do mesmo nome e que existe ali em grande quantidade. Trata-se de uma coruja bem pequena (*Glaucidium brasilianum*), de dorso pardo, e que possui hábito noturno. Nessa praia, existem inúmeras pousadas. Próximo aCaburé, encontra-se o povoado de Mandacaru, no qual se localiza o Farol Preguiças, visita obrigatória durante o passeio, e que fornece, do seu ponto mais elevado, uma vista pano-

râmica da região. Deixando-se Mandacaru para trás, chega-se na praia de Atins, povoado no qual se entra na área mais selvagem do Parque, numa caminhada de horas que nos leva à paisagem que justifica os Lençóis: quilômetros intermináveis de morrarias povoadas por lagoas de águas cristalinas.

Um pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia - I.N.P.A., o biólogo Alexandre Batistella, desenvolve estudos sobre a tartaruga pininga (*Trachemys adiutrix*). "Estamos pesquisando a forma de alimentação, época de reprodução e hábitos dessa espécie, e já descobrimos que ela é endêmica em todo o Maranhão, chegando até ao Piauí. Ela tem um comportamento curioso, chamado de estivagem. Por causa do calor, no verão ela some, procura moitas de capim para se esconder e passa 6 meses sem comer e beber, a partir de agosto. No início de fevereiro, começa a sair desse estágio e migra para as lagoas", diz Batistella.

No centro do Parque, duas áreas se destacam, como se fossem verdadeiros oásis: Queimada dos Britos e Baixa Grande, trechos considerados prioritários para a conservação, por serem ambientes únicos. São duas "manchas" verdes de restingas, que abrigam moradores. Essas duas localidades são habitadas. Os habitantes vivem em moradias rústicas, casas cobertas com folhas secas da palmeira do buriti, e sem energia elétrica. Os locais podem ser alcançados através de diversas trilhas.

Os Lençóis Maranhenses são uma grande dádiva da natureza, lugar onde a magia da beleza e a possibilidade da paz podem ser encontradas a qualquer instante. As estradas são as morrarias e os sinais são as lagoas. Guiados pela própria intuição interior, a contemplação nos coloca em equilíbrio com o todo, e nos deixa essencialmente integrados à natureza.



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Fotos: Paulo Melo Sousa



O Rio de Janeiro continua lindo...

O Rio de Janeiro é o principal destino brasileiro do turismo, isso parece indiscutível. A cidade apresenta inúmeros cartões postais, alguns deles conhecidos globalmente, como é o caso do Cristo Redentor e do Pão de Açúcar, visitas obrigatórias. No entanto, o turista pode se deliciar com as praias de Copacabana, Ipanema, Leblon, Barra da Tijuca, Arpoador, dentre tantas outras. A vida noturna pulsa firme no bairro boêmio da Lapa e no Morro de Santa Teresa, e visitas a ensaios de escolas de samba são indispensáveis.

Nesses locais, os preços são salgados, já que a demanda turística internacional ali é permanente, o que acaba pesando no bolso do turista nativo. No entanto, lembrando o poeta português Fernando Pessoa, "tudo vale a pena se a alma não é pequena". E toda alma que chega o Rio de Janeiro, por mais acabrunhada que esteja logo se alegra e deixa qualquer pequenez de lado. Dessa forma, a alma se agiganta e a tristeza cede lugar para a alegria. Alguns lugares da cidade maravilhosa são muito interessantes, e nem sempre visitados, embora sejam possuidores de magia e encantamento. Vale a pena conhecê-los!

Um desses pontos turísticos é o Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana, que neste mês de setembro completa 100 anos de existência. Inaugurado em 1914, o Forte, que foi construído no intuito de proteger a baía de Guanabara contra possíveis invasões inimigas, foi palco, durante o século XX, de episódios importantes da história do país, como foi o caso da Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, primeira revolta do Movimento Tenentista de 1922, e a Revolução de 1930, servindo de prisão para o então presidente da República deposto, Washington Luís.

O Forte foi desativado enquanto fortificação em 1986 e transformado em Museu Histórico do Exército, abrindo as portas para visitação em 1992, sendo que os salões Colônia / Império e República foram inaugurados a partir de 1996. Neste mês, uma série de eventos está programa-

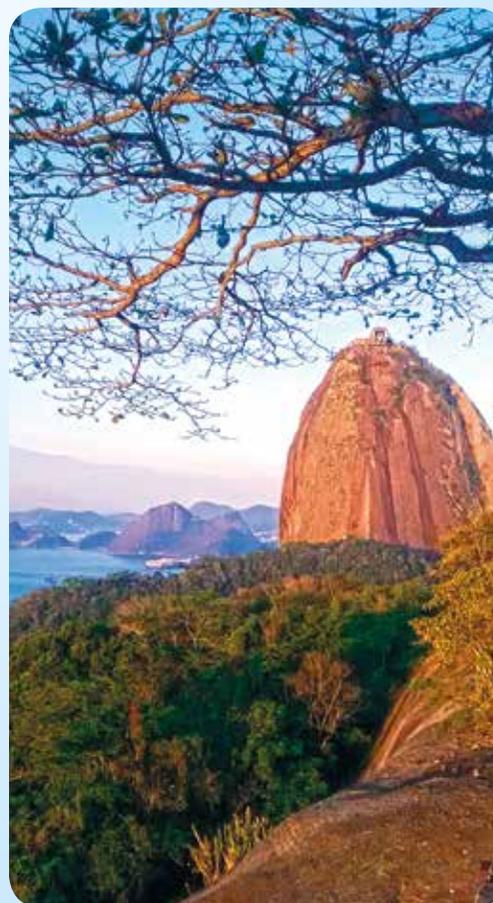
da, tais como saraus musicais e literários, apresentações de dança e de música, orquestra de violões, apresentação de corais, dentre outras atividades previstas.

Dentre tais atividades, destaca-se a Exposição Comemorativa do Centenário do Forte de Copacabana, que teve início dia 4 de setembro e prossegue até o próximo dia 28. A exposição é alusiva aos principais fatos que marcaram a história do monumento, e reúne fotografias e peças do museu, que mostram o cotidiano da fortificação ao longo dos últimos cem anos. A iniciativa é da Divisão Técnica da Seção de Museologia do Forte.

O forte apresenta uma bela paisagem, com o mar azul em frente embelezando o local e atraindo visitantes. Tendo o mar da praia de Copacabana por testemunha, é maravilhoso sentar à sombra das árvores e apreciar as belezas do local tomando um café especial, o Café do Forte, com o aval da Confeitaria Colombo, que possui um belo espaço no local.

Ali se encontra o cenário perfeito para tornar seu lanche ainda mais especial. Além dos tradicionais doces, salgados e *waffles*, o cardápio conta ainda com saladas, sanduíches e massas. O Café oferece serviço de café da manhã, almoço e chá da tarde. De terça a sexta (exceto feriados) o local oferece também um menu especial de almoço à la carte. Integrando a mais fiel tradução da qualidade e sofisticação da Confeitaria Colombo, o Café do Forte integra de forma especial o roteiro turístico da Cidade Maravilhosa.

São Luís do Maranhão poderia facilmente ter locais como esse, restaurados e a serviço do turismo. Por exemplo, o antigo Forte de Santo Antônio da Barra de São Luís se localiza na antiga Ponta de João Dias, atual Ponta d'Areia. A estrutura primitiva dessa fortificação é atribuída aos franceses, durante os combates de 1614. Conhecido como Forte da Ponta d'Areia, encontra-se tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional desde 1975. Hoje, o local abriga um Grupamento do Corpo de Bombeiros, de forma inadequada sob o ponto de vista turístico.



Por: Anne Santos

Vicente Neto: “Copa deixou legado imensurável para o turismo”

Foi assim que o presidente da Embratur, Vicente Neto, se referiu ao legado da Copa do Mundo no Brasil. Em conversa com o Jornal Cazumbá, Neto disse que a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 gerou cerca de 1 milhão de empregos no País. E que o do total de vagas de emprego relacionadas à Copa, 710 mil foram fixas e 200 mil temporários (todos com carteira assinada).

Vicente Neto falou, ainda, sobre a imagem e a percepção que os estrangeiros tiveram do país. “É uma satisfação ver as postagens de turistas nas redes sociais mostrando para o mundo este país diverso, estável economicamente, com belezas naturais, equipamentos históricos, cidades maravilhosas e um povo acolhedor”, disse.

Ele ressaltou, também, que a Copa do Mundo fortaleceu a imagem do Brasil como destino turístico: “O Brasil recebeu 1 milhão de estrangeiros no período da Copa, um número expressivo que ajudou na divulgação do País como sede de grandes eventos. Assim, gerou grande interesse pela comercialização do Brasil após a megaexposição que o Mundial nos mercados onde estão instalados”.

Para finalizar, Neto destacou que a Embratur está em fase de planejamento de novas ações: “Entramos em um novo ciclo, com desafios diferentes, e queremos continuar contribuindo para que o turismo internacional cresça de forma sustentável, atingindo assim a meta dos 10 milhões de visitantes estrangeiros em 2020.”



Foto: Divulgação

Capacitação Empresarial

IEL cursos

PARA QUEM VÊ O MERCADO TÃO DE PERTO,

CONHECIMENTO É MAIS QUE UM DETALHE.

Inscriva-se nos cursos do IEL e desenvolva seus negócios por meio de uma capacitação avançada. Aulas práticas, com profissionais reconhecidos pelo mercado, abordando os principais temas da atualidade. O IEL está sempre inovando, discutindo e ensinando com foco no futuro da sua empresa.

INÍCIO	CURSO	CH
27/OUT	Auditor Interno da Qualidade	20h
4/NOV	Planejamento e Gestão de Obras	45h
24/NOV	Rotinas Administrativas	20h
18/NOV	Canvas Model	6h
19/NOV	Design Thinking	6h
24/NOV	Gestão Financeira	60h
1º/DEZ	Excelência no Atendimento	20h
1º/DEZ	Formação de Pregoeiro	45h
1º/DEZ	Gestão Estratégica de Vendas	30h
8/DEZ	Diretrizes do Sistema da Qualidade	20h

Rede Nobile Hotéis chega ao Maranhão e inicia operação de unidade em São Luís

A rede Nobile Hotéis iniciou no último dia 01 a operação de seu mais novo empreendimento, o Nobile Inn São Luís. A unidade abre as portas do mercado maranhense para a empresa e fica no bairro Renascença, próximo a Lagoa da Jansen e aos principais centros comerciais do município que empresta o nome ao meio de hospedagem.

“Queremos atingir o maior número de unidades no Nordeste brasileiro, e para o destino São Luís a nossa meta é operar um próximo empreendimento com bandeira Days Inn pertencente a Wyndham Hotels. Recentemente firmamos uma aliança estratégica com Wyndham, e temos pretensão de administrar até 20 hotéis em destinos nacionais com as marcas do grupo”, declara Roberto Bertino, presidente da rede.

O novo empreendimento da Nobile Hotéis receberá investimentos de R\$ 800 mil destinados à modernização dos apartamentos e áreas comuns, além de futuros investimentos em

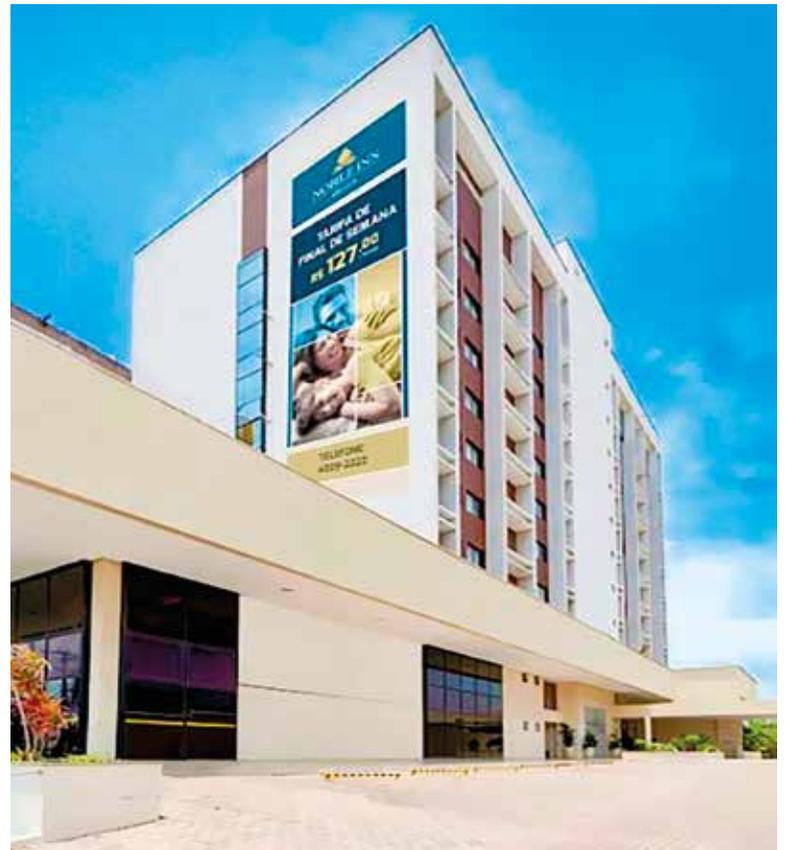
ações de marketing e comercialização da nova operação da Nobile Hotéis, em sua quinta capital no Nordeste.

O hotel conta com 126 apartamentos equipados com ar condicionado, cofre, minibar, telefone e internet. Recepção 24hs, restaurante, lavanderia, piscina, fitness e sauna, completam os serviços do empreendimento.

Na área de eventos, o hotel dispõe de duas salas de pequeno porte para reuniões com até seis pessoas, equipadas de computadores com acesso à internet, TV e DVD. A maior sala tem capacidade para receber até 35 participantes para reuniões, palestras e eventos.

Já na área de alimentos e bebidas é servido diariamente *buffet* de café da manhã, onde o hóspede pode degustar de uma variedade de pratos típicos da região, frutas da estação, pães, bolos e frios.

Serviço
nobilehoteis.com.br/portugues



Fotos: Divulgação



SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144